



Instituto
Nebulosa
Marginal

Curso: A Invenção da Doença Mental: A Arqueologia do Silêncio na História da Loucura de Michel Foucault

Docente: Giovanni Vieira de Carvalho Novelli - Psicanalista, licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), mestre em Psicologia Social pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e doutorando em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). É membro do Laboratório de Teoria Social, Filosofia e Psicanálise da Universidade de São Paulo (LATESFIP-USP), onde desenvolve pesquisas voltadas às questões raciais no Brasil. Tem experiência nas áreas de Filosofia Política, Psicologia Social e Epistemologia da Psicanálise, mobilizando aportes da Teoria Crítica (Theodor Adorno e Max Horkheimer) e da Filosofia Francesa Contemporânea (principalmente Michel Foucault). Atualmente, dedica-se aos estudos no campo da crítica ao colonialismo, investigando as articulações entre a formação social brasileira, a racionalidade neoliberal e a produção do sofrimento psíquico na população racializada.

Objetivos do curso:

A obra *História da Loucura na Idade Clássica* (1961), de Michel Foucault, não busca construir uma história do “progresso” das descobertas médicas sobre a mente humana. Sua questão fundamental é de ordem arqueológica e política: como a razão ocidental constituiu a sua própria identidade através do gesto de divisão, exclusão e silenciamento da loucura?

O curso propõe colocar em debate a tese foucaultiana segundo a qual a psiquiatria moderna e o positivismo médico não “libertaram” o louco de sua condição trágica. Pelo contrário, o nascimento do asilo e da nosografia converteu uma experiência de linguagem, de limite e de existência em uma “doença mental” confinada e sob permanente julgamento moral. Para a clínica psicanalítica, compreender essa genealogia é essencial para desnaturalizar os diagnósticos contemporâneos e resgatar a dimensão ético-política do sofrimento psíquico.

Ao longo dos encontros, o curso buscará desnaturalizar as categorias nosográficas, refinar a escuta das psicoses, fortalecer a posição ética do analista e oferecer elementos teóricos para uma reflexão crítica sobre a sobremedicalização e o modelo biomédico contemporâneo.

Metodologia do curso

Cada encontro será organizado em três momentos: **Exposição Conceitual (60 minutos)**, com apresentação estruturada do argumento histórico-filosófico e contextualização das teses de Foucault; **Leitura Guiada (20 minutos)**, dedicada à análise de trechos e citações-chave; e **Debate Clínico (40 minutos)**, articulando os conceitos estudados com dilemas da prática analítica contemporânea, manejo do delírio e ética do diagnóstico.

Carga horária total: 8h00

Horário das aulas: Semanalmente às terças, das 19h00 às 21h00 (Horário de Brasília)

Aulas:

20/10/26

01 – O Gesto de Divisão — Quando a Razão expulsou o Desatino?

A transição do ritual medieval de exclusão da lepra para a figuração renascentista do desatino; a *Stultifera Navis* (Nave dos Loucos); a dupla dimensão do Renascimento; e a cisão cartesiana no *Cogito*. Na articulação clínica, serão discutidos os efeitos de uma escuta da loucura limitada às noções de déficit ou ausência de razão e o resgate do desatino como produção de sentido, linguagem e posição subjetiva singular.

27/10/26

02 – A Grande Internação — Como a Loucura se tornou um Problema Moral?

O marco institucional de 1656; a fundação do *Hôpital Général* em Paris; o confinamento da loucura junto à mendicância, ociosidade e outros comportamentos considerados desviantes; a ética do trabalho como régua da razão e da normalidade; e a assimilação da insanidade ao erro moral e à culpa. Na articulação clínica, serão discutidas a herança moralista presente nas noções de desvio, inadaptação e anormalidade e sua relação com as exigências contemporâneas de produtividade.

03/11/26

03 – A Estrutura do Delírio — Como o Desatino virou Erro de Linguagem?

A entrada da medicina clássica na loucura; a classificação nosológica; mania, melancolia, histeria e hipocôndria; a arquitetura do delírio clássico; e a loucura compreendida como falha de linguagem, erro de julgamento e fascínio pela imagem. Na articulação clínica, será trabalhado o delírio como trabalho de linguagem e tentativa de restauração de laço, em diálogo com Freud e Lacan, além da especificidade da paranoia e da melancolia para além do diagnóstico meramente descritivo.

10/11/26

04 – A Invenção do Asilo e o Silêncio Médico — Onde está a Psicanálise?

A desmistificação do mito da “libertação dos loucos”, com Philippe Pinel e William Tuke; a substituição das correntes físicas pelo Tratamento Moral; o “Círculo Antropológico” do

século XIX; a consolidação da loucura como “doença mental”; e a posição ambígua da Psicanálise segundo Foucault. Na articulação clínica, serão discutidos o lugar da psicanálise diante do modelo biomédico e do DSM e os desafios éticos relacionados à patologização da vida.

Bibliografia do curso:

- O Sonho como Despertar Social: por uma política existencial de desalienação através do sonhar noturno – INM Editora - Caio Garrido
- A Interpretação dos Sonhos, de Freud: Versão a ser utilizada: Cia. das Letras – Vol 4. Tradução de Paulo César de Souza.
- Sonhos no Terceiro Reich – de Charlotte Beradt
- O Sonhar Restaurado, formas do sonhar em Bion, Winnicott e Freud – de Tales Ab’Sáber
- Reflexões sobre o trauma. Presente em Obras Completas Psicanálise - Vol. IV. – Ferenczi
- Ferenczi como pensador político - Artigo de Jo Gondar, em Cadernos de Psicanálise, 34(27), 2012, p. 193-210.
- Paniricocrônicas: crônicas dos sonhos em tempos de pandemia. São Paulo: Editora Patuá, 2021. – de Caio Garrido
- Sonhos confinados: O que sonham os brasileiros em tempos de pandemia: Dunker, C.; Perrone, C.; Iannini, G.; Rosa, M. D.; Gurski, R. (Org.)
- As fantasias oníricas, para que servem – artigo de Ana Maria Rudge
- O despertar: dormir, sonhar, acordar talvez - de Carolina Koretzky
- LTI: A Linguagem do Terceiro Reich – Victor Klemperer